

100

OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS DURANTE O PLANO REAL. *Débora Queiroz Nunes, Flávio Benevett Fligenspan* (Núcleo de Estudos em Tecnologia, Indústria e Trabalho – NETIT, Deptº de Economia, FCE-UFRGS).

A economia brasileira sofreu ao longo dos anos 90 profundas mudanças, seja pela abertura comercial, seja pela introdução de um novo paradigma de produção. A estabilização da moeda, derivada do Plano Real, fez com as alterações se tornassem mais intensas. Nesse contexto, o mercado de trabalho tem sofrido abalos importantes e sistemáticos, fazendo com que a questão da ocupação tome destaque no debate recente das ciências sociais do Brasil. Para analisar a evolução da ocupação e dos rendimentos durante o período do Plano Real, utilizamos a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), realizada pelo IBGE. A partir das informações originais da PME, realiza-se um tratamento de dessazonalização dos dados, a fim de mostrar a evolução do total de pessoas ocupadas, do rendimento médio real e da massa de rendimentos, desde julho de 1992 até hoje, de acordo com a classificação por posição na ocupação (população ocupada com carteira assinada, sem carteira, por conta própria e empregadores). Ao analisar a evolução do número de pessoas ocupadas, observamos um avanço da informalidade. Em julho de 1994 o grupo com carteira era 49,92% da população ocupada, contra 45,85% do setor informal (ocupados sem carteira e por conta própria). Já em julho de 2002, os com carteira eram 45,19%, contra 50,72% do setor informal (percentuais calculados a partir dos dados dessazonalizados). As curvas de rendimentos apresentam ganhos nos primeiros dois anos do Plano Real e um estancamento dos mesmos a partir do segundo semestre de 1996. De julho de 1994 a julho de 1996 o total da população ocupada obteve um ganho de 28,7%, sendo que nesse mesmo período quem obteve maior e menor ganho foram, respectivamente, os sem carteira (43,6%) e os com carteira (18,41%). A curva de massa de rendimentos, para as três categorias (com carteira, sem carteira e conta própria) apresenta um formato muito semelhante ao das curvas de rendimentos, isso porque a ocupação cresceu bem menos que a remuneração. Assim, as curvas de massa apresentaram uma ascensão consistente nos dois primeiros anos do Plano Real, até meados de 1996. Daí em diante, da mesma forma como na curva dos rendimentos, as curvas de massa apresentam períodos de queda alternados com outros de recuperação. BIC-UFRGS